

Dr. Lauro de Oliveira Pimentel

*Ex-interno da 3ª secção do Hospital de Misericórdia
a cargo do prof. Luiz Masson.*

A psychotherapia

e o seu

papel nas psychonevroses

Si le médecin se donne la
peine de réfléchir, il arrivera
bientôt à se convaincre qu'il
ne pourra se borner, dans sa
pratique, aux seuls moyens phy-
siques et chimiques à sa dis-
position.

Dr. Dubois

1917

*These inaugural apresentada
à Faculdade de Medicina de
Porto Alegre*

(Approvada com distincção)

COMISSÃO EXAMINADORA

**Professores : — Olinto de Oliveira
(presidente), Victor de Britto, Aure-
lio Fy, Fabio de Barros e Luiz Masson**

A psychotherapia

e o seu

papel nas psychonevroses

Si le médecin se donne la peine de réfléchir, il arrivera bientôt à se convaincre qu'il ne pourra se borner, dans sa pratique, aux seuls moyens physiques et chimiques à sa disposition.

Dr. Dubois

1917

These apresentada á Faculdade de Medicina de Porto Alegre

no dia 30 de Novembro de 1916 e defendida no dia 26 de Dezembro do mesmo anno pelo

Dr. Lauro de Oliveira Pimentel

Natural do Estado do Pará

Filho legitimo de Jayme de Oliveira Pimentel e Maria Alvares Pimentel.

(Approvada com distincção)

COMMISSÃO EXAMINADORA

Professores : — Olinto de Oliveira (presidente), Victor de Britto, Aurelio Fy, Fabio de Barros e Luiz Masson

— Lembro-me de ti, ó minha doce Mãe! cheio do mais nobre orgulho e presentindo a extraordinaria alegria que te ha-de inundar a alma saudosa, nesta grande hora da minha vida.

Devo-te o que sou; e á inegalavei Esposa do meu coração deve o meu espirito as energias mais vivas com que cheguei finalmente ao apice desta longa e afanosa luta em pròl da realização do mais bello ideal com o qual eu poderia sonhar.

Á ti, pois, e á minha santa e meiga Celina cabem as honras da victoria alcançada; á ella, pois, e á ti as benções deste incomparavel affecto que vos consagro.

— Á memoria do meu Pae.

Ao Exmo. Sr. General dr.
Olavo O. Barreto Vianna, gra-
tidão.

Aos drs. Dias Campos e
Raymundo Vianna, respectiva-
mente professores de Therapeu-
tica e de Clinica neurologica e
noções de Psychiatria, homenagem

Aos meus amigos, particu-
larmente, aos drs. Lauro Sodré,
A. Pinto da Rocha, Mario Totta,
Plinio da Costa Gama, Floren-
cio C. de Abreu Pereira, Leo-
nardo Truda, Alberto de Souza,
Francisco José Affonso de Car-
valho, Francisco Campos, Fran-
cisco de Malheiros, Raul Totta e
Jonathas Borges Fortes.

Aos meus camaradas e ami-
gos do 10º Regimento.

Aos meus irmãos Hilarino,
José e João e á memoria de
minha irmã.

Ao meu sogro e amigo Pe-
dro de Oliveira Furtado e Exma.
Esposa.

Aos meus parentes.

Aos meus collegas de tur-
ma, gratissima recordação.

Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Director: Dr. Sarmento Leite.
Vice-director: Dr. Aurelio Py.
Secretario: Dr. João Dias Campos.

CORPO DOCENTE

CADEIRAS

PROFESSORES

Physica medica.....	Diogo Ferrás (interino)
Chimica mineral e organica.....	Christiano Fischer
Botanica e zoologia.....	Sarmento Barata
Anatomia descriptiva (1ª parte).....	Moysés Menezes
Histologia.....	Marques Pereira
Anatomia descriptiva (2ª parte).....	Sarmento Leite
Physiologia.....	Fabio Barros
Chimica biologica.....	Guerra Blessmann (interino)
Microbiologia.....	Gonçalves Carneiro
Propedeutica medica elementar.....	Alberto de Souza (interino)
Clinica cirurgica elementar (3ª).....	Frederico Falk (interino)
Pathologia geral.....	Mario Totta
Pathologia medica.....	Alberto de Souza
Pathologia cirurgica.....	Diogo Ferrás
Anatomia topographica e operações..	Arthur Franco
Clinica medica (3ª).....	Aurelio Py
Clinica cirurgica (2ª).....	Frederico Falk
Clinica ophthalmologica.....	Victor de Brito
Clinica oto-rhino-laryngologica.....	Julio Velho (interino)
Pharmacologia e pharmacodynamica..	Paula Esteves (interino)
Anatomia e physiologia pathologicas	Gonçalves Vianna
Clinica medica (2ª).....	Octavio de Souza
Clinica cirurgica (1ª).....	Carlos Wallau
Clinica neurologica.....	Gonçalves Vianna (interino)
Noções de psiquiatria.....	Carlos Ferreira (interino)
Clinica de molestias cutaneas e venereas.....	Ulysses Nonohay
Therapeutica e arte de formular.....	Dias Campos
Medicina legal e toxicologia.....	Annes Dias
Hygiene, medicina social.....	Velho Py
Clinica medica (1ª).....	Luiz Masson
Clinica pediatria e noções de ortho- pedia.....	Olinto de Oliveira
Clinica obstetrica.....	Freire de Figueiredo
Clinica gynecologica e urologica.....	Serapião Mariante
Pathologia, hygiene e therapeutica dentaria.....	Cirne Lima
Clinica de prothese, orthodoncia.....	Fontoura Trindade
Clinica estomatologica.....	José Paranhos
Prothese elementar, metallurgia.....	Rache Vitello (interino)
Pharmacia.....	Feliciano Falcão (interino)
6ª secção.....	Freitas Castro (substituto)

LENTE JUBILADO

Materia medica, pharmacologia, arte
de formular..... Carvalho Freitas

PROFESSOR HONORARIO

Dr. Carlos Barbosa Gonçalves (ex-Presidente do Estado)

ERRATA

Pag.	II linha	3ª	leia-se	—	<i>entregues</i>
»	IV	»	4ª	»	— <i>nesses</i>
»	5	»	5ª	»	— <i>emtanto</i>
»	33	»	1ª	»	— <i>que não é</i>
»	35	»	29ª	»	— <i>as forças</i>
»	44	nota		»	— <i>Ma conception de l'hysterie</i>
»	46	linha	6ª	»	— <i>fôra das</i>
»	51	»	5ª	»	— <i>internos ou encobertos</i>
»	51	»	8ª	»	— <i>das glandulas</i>
»	68	»	22ª	»	— <i>suggestibilidade</i>
»	69	»	13ª	»	— <i>de lado a sua personalidade</i>
»	69	»	14ª	»	— <i>apercepção</i>
»	69	»	24ª	»	— <i>mais normaes</i>
»	69	»	25ª	»	— <i>mesmo em plena</i>
»	79	»	21ª	»	— <i>No primeiro caso</i>
»	79	»	24ª	»	— <i>Na suggestão indirecta</i>
»	91	»	29-30ª	»	— <i>as pnychonevroses</i>
»	97	»	2ª	«	— <i>introduzir calculadamente a Mathematica</i>
»	99	»	23ª	»	— <i>Marandon de Montyel</i>
»	101	»	4ª	»	— <i>fôr perfeita</i>

Outros erros de menor importancia o leitor corrigirá.

As illustres anj. do Jacintho
fotog. com unta admiracões
pelo seu bello talento

offe.

Jano

Em 22-1-717-

Preambulo

Les idées sont des forces !

A. Fouillée

Assumptos ha na sciencia da vida que, para serem estudados em um meio tão complexo como o nosso, requerem não só uma forte dóse de audacia como tambem certa despreocupação de quanto a critica inconsciente e destruidora engendra no afan de pulverizar os mais louvaveis esforços dos que d'elles se encantam.

O que me foi dado escolher, para a realização de um trabalho descolorido, que não aspira mais do que o preenchimento de uma justa e tradicional formalidade, além de ser escabroso e vastissimo, é dos que seduzem, sobremaneira, a quantos, hoje, comprehendem a psychologia normal do homem como consequencia de um estado perfeito de equilibrio, absolutamente logico e como a mais bella traducção da harmonia funcional dos órgãos humanos, considerados, quer isoladamente, quer em conjuncto.

E' um assumpto novo para o mundo medico rio-grandense ; e a prova demonstrativa desta minha asserção reside no facto de não haver em todo o Estado, onde o corpo medico é numeroso e illus-

trado, um unico estabelecimento hospitalar no qual se pratique a Psychotherapia, havendo, no emtanto, um numero infindavel de psychonevroticos entregues aos acasos de uma cura em familia.

Nos seus traços geraes, porém, a Psychotherapia é conhecida de todos os medicos porque é, talvez, tão antiga como a Medicina e—quem o negará?—porque surgiu no espirito humano com esse mixto de hetéro e auto-sugestão que as religiões, com esse zêlo encantador com que procuram consolar aos que soffrem, chamaram poética e lindamente de esperança.

O que ha de moderno nesse processo de rehabilitação physica e psychica são os methodos a seguir, que derivam do modo porque a sciencia da vida encara hoje a etiologia e a pathogenia das psychonevroses.

Para BURLUREAUX, todavia, «não é sómente nas psychonevroses que o medico tem a felicidade de melhorar o estado pathologico do seu cliente, agindo nelle sobre o elemento «moral»: sempre, em todas as doenças do corpo ou do espirito, a existencia de profundas relações reciprocas entre o physico e o moral abre á Psychotherapia a possibilidade de intervir efficazmente».

E de facto: com a pouca pratica que tenho da Medicina, pois só agóra vou abrir os meus olhos curiosos até aqui offuscados pelo seu esplendor, e com esta pequena experiencia da vida que me tem ensinado a não ir atraz da minha consciencia, mas, a ser impellido por ella como acontecia com o celebre homem que se chamou DAUMESNIL, de quem aprendi essa lição magnifica, tenho, no emtanto, razões para ser inteiramente solidario com as palavras do illustre professor do Val de Grâce.

Em todas as situações humanas, sejam de ordem physica, sejam de ordem moral, a Psychotherapia se exerce de uma decisiva maneira,

solucionando, as mais das vezes, os problemas extremamente embaraçosos e complicados de uma existencia, enxertada de difficuldades de toda ordem e eivada de preconceitos pathologicos arraigados.

Nada é mais consolador para a grande maioria dos doentes do que a visita do seu medico assistente. É quando esse medico' comprehendendo o espirito humano—esse extraordinario e emaranhado labyrintho—procura cercar o enfermo de certo conforto moral e, com a sua palavra autorizada, leva-lhe um pouco dessa consolação que é a consequencia mais bella de um cultivado instincto de fraternidade, as forças psychicas que se estabelecem entre um e outro são de tal ordem que, se o quadro clinico, pela sua natureza, não soffre grandes modificações, ao menos o potencial da defeza organica parece augmentar de alguma maneira, dando lugar a uma resistencia mais longa e, ás vezes, proveitosa.

Está claro que não pretendi descobrir na Psychotherapia a pedra philosophal; mas os meus esforços no sentido de demonstrar o papel d'esse processo therapeutico nas psychonevroses são derivados d'esta convicção em que me encontro em relação ao homem, quer como typo essencialmente emotivo, quer como espirito acentuadamente emocionavel.

Embóra sejam ainda insufficientes os meus conhecimentos para abordar assumpto de tanta relevancia amo tão notavelmente a minha ideia que isso me empresta a necessaria coragem para lhe dar vida e curso. E' de J. MARIE GUYAU este pensamento: «Quando uma ideia é concebida com força tende a tomar traços, uma feição, uma voz, nossos ouvidos acreditam ouvir, nossos olhos suppõem vêr tudo quanto sente o nosso coração.»

Para fazer um estudo methodico do assumpto que me propuz tratar, dividi a presente obra em cinco capitulos, afóra as conclusões e as observações que apparecem no fim do volume.

N'esses capitulos o leitor encontrará um breve apanhado geral das psychonevroses e da Psychotherapia, acompanhado de um estudo analytico d'esses estados psychicos e dos methodos empregados no seu tratamento.

Para ampliar o meu trabalho e mesmo para completal-o procurei abordar o interessantissimo assumpto da reeducação psychica e destinei o quinto capitulo ao estudo do isolamento como medida prophylatica e como recurso indispensavel ao methodo persuasivo.

Não tive, todavia, a intenção de exhibir conhecimentos, nem moveu a minha consciencia o intuito de copiar servilmente o que ensinam os grandes mestres da Neurobiologia. Esforcei-me de modo extraordinario por construir alguma cousa que estivesse á altura dos conhecimentos que recebi n'esta Faculdade. Foi por isso, talvez, que concentrei o meu espirito sobre determinado ponto de onde me fosse possivel contemplar tudo quanto de pathologico e de malsão a vida nos revêla, quando considerada atravez do kaleidoscópico das emoções humanas.

CAPITULO I

Antigas e recentes concepções das psychonevroses

WILLIAM CULLEN, medico escocez, formado em 1740 pela Universidade de Edimburg e de quem o grande PHILIPPE PINEL, ao traduzir para o francez o seu livro *Institutions of medicine*, poudo dizer que, nessa obra «se encontra uma historia fiel e exacta das doenças, segundo a co-existencia e a successão dos symptommas» e que «os recursos, assim como os limites da nossa arte nella são expostos com uma candura ingenua», WILLIAM CULLEN foi quem, pela primeira vez, empregou a palavra nevrose, com o intuito de consubstanciar num só os estados pathologicos que os seus antecessores denominavam de doenças nervosas, vapores e affecções vaporosas.

Isto foi em 1776.

Sob este pomposo titulo de nevroses o referido medico capitulou, na classificação detalhada que fez dos diversos estados morbidos, quatro ordens differentes de doenças que chamou *comata*, *adynamiæ*, *spasmi* e *vesaniæ*, subdivididas infinitamente.

E para que, desde logo, ficasse bem claro o seu pensamento, CULLEN estabeleceu que as nevroses caracterizavam-se pela ausencia de febre.

Lançada assim a concepção do notavel medico do qual se orgulhava a Universidade de Edimburg, PINEL que foi o seu traductor e amigo, não só adoptou a palavra do seu eminente collega como tambem ampliou a sua significação.

E' assim que vamos encontrar na sua *Nosographie philosophique*, publicada em 1807, classe IV, detalhado estudo das nevroses que o grande sabio distribuiu em nevroses dos sentidos, isto é, do ouvido e da vista; nevroses das funcções cerebraes, subdivididas em affecções comatosas e vesanias, aquellas compreendendo a apoplexia, a catalepsia e a epilepsia e estas abrangendo a hypochondria, a melancolia, a mania, a demencia, o idiotismo, o somnambulismo e a hydrophobia; nevroses da locomoção e da voz, incluindo nas primeiras as nevralgias, o tetano, as convulsões, a dança de São Guido e as paralyrias e nas ultimas a voz convulsiva e a aphonia; e nevroses das funcções nutritivas que abrangiam uma serie infindavel de estados pathologicos entre os quaes encontramos a dyspepsia, a asthma, a coqueluche, a hysteria que PINEL, seguindo a opinião corrente, situava no utero.

Convem notar aqui que logo após a classificação do mestre illustre, em 1820, GEORGET, discipulo predilecto de ESQUIROL e dedicado ao estudo das doenças mentaes, seguindo o exemplo de CHARLES LEPOIS e THOMAS WILLIS, este reputado um dos mais celebres medicos da Inglaterra, profundo anatomista e eminente physiologista, aquelle notavel medico francez de quem se conhece esta

phrase visional : *symptomata vulgò dicta hysterica ad epilepsiam referentur ; epilepsia autem ipsa capiti idiopathica esse demonstratur*, JEAN ÉTIENNE GEORGET declarou a hystéria de origem cerebral.

As doenças chamadas nevroses, no entanto, não só pelo facto da insufficiencia dos conhecimentos physiologicos como tambem pela errada concepção da psychologia que tinham os nossos antepassados, não haviam ainda alcançado a méta definitiva e permaneciam num ambito de indecifavel obscuridade.

A' anatomia pathologica é que estava porém reservado o papel de esclarecer tão intrincado problema e operar a transmutação de todos os valores.

Este facto, todavia, só mais tarde veio a realizar-se.

Mas, depois de PINEL que, todos sabemos, encheu gloriosamente os dez primeiros lustros do seculo XIX, em seguida á sua classificação inicial, reafirmada em publicação feita em 1819, no artigo «Nevroses» do *Diccionario das Sciencias Medicas*, essa questão permaneceu por longo tempo sem que ninguem se atrevesse a modificál-a.

Foi SANDRAS, em 1851, quem estudou novamente o assumpto, no seu *Tratado pratico das doenças nervosas* sem comtudo realizar progressos notaveis, visto como lobrigamos ainda entre as nevroses admittidas por elle os vomitos, a diplopia, a amaurose, as convulsões, etc.

Entre as doenças que correspondem ás nevroses complexas — diz um autor — SANDRAS admitte, primeiramente, um estado nervoso analogo da nossa neurasthenia ; depois as affecções intermittentes periodicas, ahi comprehendidas a febre intermittente, a hysteria, a epilepsia, a

eclampsia, o tetano, a hydrophobia, as allucinações, o somnambulismo, a lethargia, a catalepsia, a melancholia, a nostalgia, a hypocondria, o delirio, mas, somente o delirio passageiro das paixões, das intoxicações, da febre; e finalmente a choréa. Como se vê, accrescenta o referido autor, a questão não é nem simplificada, nem esclarecida.

SANDRAS concorreu sobretudo para estabelecer maior confusão no assumpto por si só embaraçoso.

Mas, a evolução estava em marcha. E á medida que se ampliavam os conhecimentos medicos com descobertas novas e se proseguia na adopção cada vez mais frequente dos methodos experimentaes de observação; á medida que a sciencia se assenhoreava deste basico principio em que tudo no mundo dos nossos conhecimentos deve partir do mais simples para o mais complexo, a Medicina, participando de todas as conquistas espirituaes da sua época, foi, pouco e pouco, esclarecendo e isolando as entidades morbidas. E' assim que as nevroses, como as comprehendiam CULLEN, PINEL, SANDRAS e outros, apparecendo ao nosso espirito como um verdadeiro cahos, soffreram em seguida serias restrições e uma luz radiante começou de ser lançada sobre a sua interpretação, a sua significação e, especialmente, sobre a concepção que d'ellas tinham os admiraveis precusores da biologia humana.

E é desse modo que em 1863 vamos encontrar ao tomo IV dos *Elementos de pathologia medica* de REQUIN uma nova doutrina das nevroses, devida a AXENFELD que, inspirado nos ensinamentos de ROMBERG, de CHARCOT e de VULPIAM, trindade proeminente a quem a pathologia nervosa deve em grande parte os seus mais accentuados progressos, não admittia entre ellas senão o que elle

chamava o estado nervoso, a choréa, a eclampsia, a epilepsia, a catalepsia e a hysteria.

A hypocondria perdeu no conceito desse autor o character de nevrose até ahí adoptado para ser relacionada em parte ao estado nervoso e em parte ás vesanias»; a ataxia locomotora, que DUCHENNE e mesmo o grande TROUSSEAU consideraram como nevrose, AXENFELD «declara que essa é uma questão que não attinge ou não attingirá senão muito pouco á historia das nevroses propriamente ditas.»

Não era porém ainda definitiva a classificação de AXENFELD. Outras theorias deveriam surgir, ora ampliando, ora reduzindo o quadro das nevroses. Em 1878 coube a BROCHIN reconhecer como nevroses geraes ou grandes nevroses a hysteria, a catalepsia, a epilepsia, a eclampsia, a choréa, a paralyasia agitante e a hypocondria que, na concepção do notavel professor GRASSET publicada em 1894, encontramos englobada na neurasthenia. Este eminente neurologista francez descreve como nevroses no seu *Traité des maladies du système nerveux*, edição daquelle anno, o bocio exophtalmico, a neurasthenia, a catalepsia, a paralyasia agitante, a choréa, a hysteria e a epilepsia.

Os progressos psychologicos que se vinham accentuando de dia para dia e que encontramos de algum modo tomados em alta consideração pelos que estudaram o assumpto relativo ás nevroses 1) chegaram ao seu ponto culminante quando a observação dos neurologistas e alienistas constatou que o elemento psychico desempenhava um papel primordial nas grandes nevroses.

1) **Esquirol** definia a loucura como sendo uma affecção cerebral ordinariamente chronica, sem febre, caracterizada por desordens da *sensibilidade*, da *intelligencia* e da *vontade*.

A PSYCHOTHERAPIA

O estado mental, nas diferentes nevropathias, começou, então, a ser pesquisado attentiosamente e logo appareceram em relevo como resolvendo o problema difficilissimo das nevroses, tão grande era a sua importancia, as perturbações do sentimento e da intelligencia.

Impressionabilidade particularmente accentuada, bizarras verdadeiramente phantasticas, fraqueza da attenção e da vontade, tendencias hypocondriacas e melancolicas, delirios e allucinações, tudo foi objecto do mais consciencioso estudo.

D'esta maneira a palavra psychonevrose ¹⁾ particularmente empregada pelos psychiatras allemães tomou vulto e se sobrepoz quasi que immediatamente á palavra introduzida no mundo scientifico pelo apreciavel instituidor das nevroses e que lograra atravessar, sem grandes modificações na sua significação, quasi um seculo de existencia.

É é dessa maneira que encontramos em KRAFFT-EBING, capituladas sob o titulo de psychonevroses, a mania, a melancolia, a estupidez e o delirio allucinatorio e em SCHÜLE a melancolia, a mania, os delirios systematizados agudo e chronico, a demencia aguda, as loucuras hystericas e epilepticas, hypocondriacas, as psychoses periodicas e as perturbações mentaes consecutivas ás diversas toxi-infecções.

1) **Paul Solier**, prof. da Universidade de Bruxellas e autor de alguns trabalhos entre « os quizes avulta um sobre a *Psychologia do idiota e do imbecil*, escreveu sobre esse vocabulo o seguinte: «A dizer a verdade não se tem ganho grande cousa com a introdução deste novo vocabulo que não parece senão estabelecer um pouco mais de confusão que antes e que não tem o mesmo merito de responder a uma concepção unica, pois, que depende ora da symptomatologia, ora da pathogenia supposta dos estados morbidos.»

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

A discordancia quanto á significação desse termo, ainda como aconteceu com a palavra de CULLEN, é profunda entre os autores, como se vê da interpretação dos dois respeitaveis mestres da psychiatria na Allemanha.

As psychonevroses como as entendem KRAFFT-ÉBING e SCHÜLE confundem-se com as vesanias dos francezes e pertencem, exclusivamente, ao dominio da psychiatria.

«E' bem certo, diz o notavel prof. RAYMOND, que a distincção entre as vesanias e as grandes nevroses é muitas vezes difficil; isto não é uma razão para supprimit-a; pensamos, acresceata o citado professor, quanto a nós, que, si as psychonevroses se approximam por muitos pontos das vesanias, distinguem-se, no emtanto, por importantes caracteres.»

BREUER e SIGMOND FREUD, professores em Vienna e edificadores de uma nova doutrina, relativa ao tratamento e á analyse das nevroses e da qual tratarei proxivamente em um dos capitulos deste modesto trabalho, concebem as psychonevroses como uma anomalia do desenvolvimento genital, a qual é ignorada do proprio individuo que d'ella não se apercebe. E' uma anomalia psycho-genital dissimulada, mascarada pela influencia deformante da Censura, é o estado negativo da perversão. As psychonevroses, representadas pela hysteria e pela obsessão, resultam, na opinião dos abalizados fundadores da psycho-analyse, de complexos mal recalcados, remontando pelo passado individual até á juventude.

O illustrado professor BERNHEIM, da celebrada Faculdade de Nancy de onde as mais bellas doutrinas têm surgido, aureoladas pelo justo renome de que goza, no mundo medico, a digna rival da Salpêtrière, o notavel

professor BERNHEIM concebe as psychonevroses de um modo todo particular, traduzido pela seguinte definição que elle nos dá desses estados morbidos: «Que é uma psychonevrose? E' uma perturbação funccional, puramente dinamica, sem lesão, nem toxina de origem emotiva ou psychica e que póde ser entretida ou repetida por auto-sugestão».

«A hysteria, diz ainda o dito professor, é uma psychonevrose, manifestando-se por crises as quaes desde a antiguidade convencionou-se de attribuir a esta palavra. Mas todas as psychonevroses não devem ser chamadas de hysteria».

O incomparavel professor DUBOIS, da Universidade de Berna, no seu esplendido livro sobre o assumpto, que estou procurando historiar summariamente, deixa transparecer *a sua concepção das psychonevroses na seguinte affirmação* que traduz o papel da Anatomia Pathologica na reducção das nevroses como as concebiam os antigos: «Quando a Anatomia Pathologica descobre uma lesão, um foco de inflammação, uma hemorrhagia, uma thrombose, quando a analyse chimica revéla um estado de intoxicacão nós não falamos mais de nevrose mesmo que os symptomas tenham sido «nervosos» na sua essencia. Reconhecemos logo a causa primaria da syndrome chimica nas affecções somaticas diversas, syphilis, tuberculose, arteriosclerose, intoxicacão alcoolica, uremica, etc.»

«Não acontece a mesma cousa nestas affecções — accrescenta o alludido professor — que chamamos sempre nevroses, ou como eu o proponho, psychonevroses, mesmo quando acertamos em revelar alterações cellulares que têm pro-